

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023
Centro Universitário FAI-UCEFF

PSICOPEDAGOGIA: REFLEXÃO SOBRE A LUDICIDADE E A PSICOMOTRICIDADE

Lauriane Patricio Boeno¹

Elenice Ana Kirchner²

Ana Paula Rodrigues³

Resumo

O presente estudo aborda sobre a ludicidade e a psicomotricidade, sua relação com processo de educar na realidade atual. O lúdico é um traço genuíno na essência humana, faz parte da existência do ser humano, sendo espontâneo, funcional e satisfatório, passando a ser necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente. O processo de ensino/aprendizagem do educando é um processo complexo e precisa ser feito com muito amor, respeito e cuidado. A psicomotricidade está relacionada ao processo de maturação do ser humano, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. O artigo consiste em uma pesquisa bibliográfica utilizando diversas obras com o tema em questão, cujo o objetivo está em uma proposta de leitura reflexiva. A psicomotricidade e a ludicidade são importantes em todas as fases da vida do ser humano. Assumir essa postura de educador do futuro é ter sensibilidade, envolvimento. Ninguém consegue ensinar aquilo que não tem, por isso se o profissional da educação precisa se atualizar.

Palavras-chave: Psicopedagogia; Lúdico; Psicomotricidade; Formação; Ser Humano.

Abstract

The present study addresses playfulness and psychomotricity, their relationship with the process of educating in the current reality. Playfulness is a genuine trait in the human essence, it is part of the existence of the human being, being spontaneous, functional and satisfactory, becoming a basic need of the personality, body and mind. The student's teaching/learning process is a complex process and needs to be done with a lot of love, respect and care. Psychomotricity is related to the maturation process of the human being, where the body is the origin of cognitive, affective and organic acquisitions. The article consists of a bibliographical research using several works with the topic in question, whose objective is a proposal for reflective reading. Psychomotricity and playfulness are important at all stages of a human being's life. Taking this stance as an educator of the future means being sensitive and involved. No one can teach what they don't have, which is why education professionals need to update themselves.

Keywords: Psychopedagogy; Ludic; Psychomotricity; Training; Human Being

¹ Graduada em Pedagogia (UCEFF), residente em educação (CAPES), especialista em Psicopedagogia (FARESE), pós-graduanda em Recursos Humanos (LIGA-UCEFF) e mestranda em Educação (UFFS). E-mail: lauh.p.boeno@gmail.com.

² Professora do Curso de Pedagogia UCEFF, mestre em Educação. E-mail: elenicea@uceff.edu.br.

³ Professora do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu FARESE.

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023
Centro Universitário FAI-UCEFF

1 APRESENTANDO A REFLEXÃO

O processo de educar adotado há vinte anos, que foi responsável pela formação de uma geração, não é mais condizente com a realidade atual. Os educandos do século XXI vivem em uma realidade onde as mudanças são constantes, as mídias estão presentes no cotidiano e tudo é mais fácil/rápido. Diante desse cenário é fundamental um novo olhar sobre o processo de construção de conhecimento (MASSA, 2017). “O estudo da Psicopedagogia surgiu da necessidade de uma melhor compreensão para os problemas no processo de aprendizagem. Uma das suas principais características é o caráter interdisciplinar” (RODRIGUES, 2022, p.3).

O lúdico e a psicomotricidade tem papéis importantíssimos no processo de ensino/aprendizagem do educando e podem ser grandes aliados na psicopedagogia. Através do lúdico o sujeito imagina, cria, aprende. Através da psicomotricidade, ele se conhece, se compreende, se sente parte de onde está inserido.

Rodrigues (2022, p.2) afirma que:

O processo de ensino e aprendizagem das crianças é um processo complexo, no qual estão presentes muitos fatores, como por exemplo o aspecto emocional, que é determinante para o aprendizado integral, e na maioria das vezes é o fator que desencadeia a dificuldade no aprender.

O processo de ensino/aprendizagem do educando é um processo complexo e precisa ser feito com muito amor, respeito e cuidado. Esse artigo consiste em uma pesquisa bibliográfica utilizando diversas obras com o tema em questão, cujo o objetivo está em uma proposta de leitura reflexiva.

2 O QUE É A LUDICIDADE?

O lúdico tem sua origem na palavra “latina ‘ludus’ que quer dizer ‘jogo’. Se se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo” (ALMEIDA, 2009, p.1). No entanto, “a palavra ludicidade, embora bastante utilizada no contexto da educação, não existe no dicionário da língua portuguesa” (MASSA, 2017, p.113). Assim como Almeida (2009), a

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023 Centro Universitário FAI-UCEFF

pesquisadora Massa (2017), em uma análise a origem semântica da palavra ludicidade, que vem do latim LUDUS, concluiu que a palavra significa jogo, exercício ou imitação.

Quando se trata da evolução do conceito de ludicidade ao mais próximo do que compreendemos atualmente, Almeida (2009, p.1) afirma que:

A evolução semântica da palavra "lúdico", entretanto, não parou apenas nas suas origens e acompanhou as pesquisas de Psicomotricidade. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo. Passando a necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente. O lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana. Caracterizando-se por ser espontâneo funcional e satisfatório.

“As práticas lúdicas retribuem a um estímulo natural da criança, e neste sentido, atendem uma necessidade interior, pois o ser humano exibe uma habilidade lúdica” (OLIVEIRA, VIECELI, 2020, p.7). O lúdico é um traço genuíno na essência humana, faz parte da existência do ser humano, sendo espontâneo, funcional e satisfatório, passando a ser necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente. “As atividades lúdicas permitem identificação de novos conhecimentos, trocas de ideias, desenvolvendo a socialização e da criatividade bem como, e pela evolução de várias habilidades reforçando as motoras” (OLIVEIRA, VIECELI, 2020, p.7).

“Fica claro [...] que as atividades lúdicas são fundamentais para a formação integral de um sujeito saudável, considerando os campos funcionais da afetividade, do movimento e da inteligência” (RODRIGUES, 2022, p.13). Na atividade lúdica, o que importa é a ação, o momento vivido, não apenas o produto da atividade e o que dela resulta. Possibilita momentos de encontro consigo e com o outro, momentos de fantasias e de realidades, de percepção e de ressignificação, momentos de se conhecer e conhecer o outro, de cuidar de si e olhar para o outro, momentos de vida (ALMEIDA, 2009). “A ativação do potencial criativo do indivíduo através das vivências lúdicas nos parece ser um caminho” (MASSA, 2017, p.113).

2.1 Ludicidade X Mediador

O que traz ludicidade para a sala de aula é muito mais do que apenas uma "atitude" lúdica do mediador, mas um conjunto de ações no planejamento. Assumir essa postura de

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023
Centro Universitário FAI-UCEFF

educador do século XXI, implica em ter sensibilidade, envolvimento, uma mudança interna e externa, implica não somente em uma mudança cognitiva, mas, principalmente, uma mudança afetiva. Uma aula com características lúdicas não precisa ter jogos ou brinquedos (ALMEIDA, 2009). “O educador em sua ação deve sempre considerar a ludicidade como um meio de aprendizagem” (CIPRIANO, MOREIRA, 2016, p.8).

“Tendo presente que ludicidade é um estado interno, importa que o mediador, um profissional que atua formando outros, necessita cuidar, em primeiro lugar, de si mesmo” (LUCKESI, 2014, p.19). O pesquisador ainda questiona que:

Como um educador poderá conduzir uma prática educativa lúdica, se dentro de si não pode ser lúdico em função de sua biografia, assim como não pode manter uma relação saudável com os seus educandos em função de uma relação emocionalmente intempestiva que se dá com base nesse mesmo contexto? Não há como, na educação em geral, o educador atuar sem estar atento às suas próprias reações emocionais e às reações emocionais dos seus estudantes, reações que necessitará de, adultamente administrar (LUCKESI, 2014, p.21).

Ninguém consegue ensinar aquilo que não tem, naturalmente, os educandos irão reproduzir as atitudes do mediador, não o que ele fala, mas sim o que ele faz. “Então, o educador necessitará estar permanentemente atento a si mesmo para atuar junto aos educandos, pois ele é o líder da sala de aula, cujo ‘tom’ será o ‘seu tom’” (LUCKESI, 2014, p.21).

“A ludicidade é uma grande aliada da psicopedagogia, nas sessões ela pode ser usada tanto na avaliação e diagnóstico psicopedagógico, quanto na fase de intervenção para crianças com dificuldades ou transtornos de aprendizagem” (RODRIGUES, 2022, p.15). Para o mediador, a ludicidade exige uma predisposição interna, o que não se adquire apenas com a aquisição de teorias, embora estas sejam fundamentais. Uma fundamentação teórica consistente em dar o suporte necessário ao professor para o entendimento dos porquês de seu trabalho, não conduzindo as suas práticas através de ‘achismos’ (LUCKESI, 2014).

Trata-se de ir um pouco mais longe ou, talvez melhor escrevendo, um pouco mais fundo. Trata-se de formar novas atitudes, de envolvimento com o processo de formação dos educandos. E isso não é tão fácil, pois, implica romper com um modelo, com um padrão já instituído, já internalizado (LUCKESI, 2014), “a escola tradicional, centrada na transmissão de conteúdo, não comporta um modelo lúdico” (ALMEIDA, 2009, p.1).

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023
Centro Universitário FAI-UCEFF

3 O QUE É A PSICOMOTRICIDADE?

A psicomotricidade tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno/externo. A psicomotricidade está relacionada ao processo de maturação do ser humano, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o intelecto, o movimento e o afeto (MARINHEIRO, TINO, 2019).

A psicomotricidade “considera o indivíduo como um ser físico, social e afetivo em constante transformação, pois o indivíduo está sempre em troca com o meio, modificando-o e modificando-se” (FERRONATTO, CASTANHO, 2006 p.49). “A psicomotricidade é uma área de estudo, pesquisa e intervenção do movimento corporal como um mediador entre o mundo interno e externo do ser humano” (OLIVEIRA, VIECILI, 2020, p.4).

A psicomotricidade pode ser uma estratégia para auxiliar a desenvolver a escuta, auxiliar na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças. Tal possibilidade se dá graças à disposição corporal que se ajusta à criança como forma de interação e intervenção em atividades lúdicas (BERSCH, YUNES, MOLON, 2020).

Segundo Marinheiro e Tino (2019, p.3), a psicomotricidade pode também “ser definida como o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistêmicas entre o psiquismo e a motricidade, sendo eficiente em tratar casos de dificuldades de aprendizagem”. “Na psicomotricidade, o sujeito é visto como um ser integrado em seu corpo” (FERRONATTO, CASTANHO, 2006 p.49).

O lúdico facilita as inter-relações pessoais na psicomotricidade que é entendida como o jogo/brincar que a criança realiza no dia a dia incorporado como componente pedagógico (BERSCH, YUNES, MOLON, 2020).

3.1 A Psicomotricidade e a Ludicidade

A psicomotricidade e a ludicidade são importantes em todas as fases da vida do ser humano. Quando se trata de educação infantil, a ludicidade junto com a psicomotricidade “funcionam como elementos facilitadores no processo de ensino e

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023 Centro Universitário FAI-UCEFF

aprendizagem, pois, as duas se pautam no desenvolvimento infantil, principalmente quanto à participação em grupo e o seu próprio corpo” (EVANGELISTA, 2021, p.33).

Entretanto, ainda existe o preconceito sobre a ludicidade e a psicomotricidade quando se trata de educação, afirmam que, as duas são apenas brincadeiras e isso é perda de tempo. Para Beckert e Trenhago (2015, p.6):

O brincar era e é tratado como uma atividade não seria que não se enquadra nos padrões de ensino, já que, [...] a escola prioriza a disciplina e o silêncio, assim como criança precisa ser obediente ao professor, passiva e imóvel em sala de aula, para que não haja bagunça. Isso contraria os objetivos que muitos educadores pregam em que se valoriza a criança como um ser ativo.

O que deve ficar claro é que a aplicação das atividades lúdicas não são momentos para passar o tempo/perder tempo, mas sim, para desenvolver habilidades e competências que o sujeito carregará para o resto de sua vida (EVANGELISTA, 2021). “No que diz respeito ao desenvolvimento psicomotor da criança, a ludicidade vem se tornando cada vez mais um elemento fundamental para este processo, pois a partir do lúdico, de jogos, brincadeiras, a criança se sente instigada e desafiada a querer aprender mais”(RIBEIRO, FERNANDES, MARQUES, 2017, p.3).

Para Oliveira e Vieceli (2020, p.11):

Vivemos em um tempo de constante mudanças e, na educação, precisamos ser ágeis para acompanhá-las e enfrentar um futuro incerto, buscando solucionar problemas comuns visando dessa forma, a alcançar novas didáticas, baseandonos na psicomotricidade e ludicidade cotidiana e procurando sua efetiva aplicabilidade na vida das nossas crianças.

Tudo está mudando, sempre mudou, mas nesse momento essa mudança está ocorrendo de uma forma mais rápida. A educação, a forma de ensinar, os métodos utilizados, precisam ser os mais coerentes possíveis com a realidade vivida, uma educação/aprendizagem de valor onde quem está ao centro é o educando, com suas particularidades, suas subjetividades. O educador precisa se adaptar ao educando e não ao contrário. O educador precisa estimular para que a aprendizagem do aluno seja a mais autônoma possível, um mundo de descobertas.

Quando o assunto é planejamento Evangelista (2021, p.34) afirma que:

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023 Centro Universitário FAI-UCEFF

O mediador quando inclui a ludicidade dentro da sua prática deve deixá-lo explícito no seu planejamento, visando atender às necessidades das crianças e informando as suas intenções para o coordenador pedagógico. Antes é preciso realizar pesquisa para a escolha das atividades para que elas também estejam de acordo com a faixa etária em questão.

Não apenas quando se trata de ludicidade, mas em todas as áreas da educação, o mediador precisa ter teoria, planejamento e coerência em suas práticas, de acordo com a necessidade do educando. “A prática de uma metodologia psicomotora que se utiliza do lúdico é um instrumento valioso que o professor [...] tem como aliado para que se atinja o desenvolvimento integral/global da criança” (CIPRIANO, MOREIRA, 2016, p.2).

COSIDERAÇÕES FINAIS

O lúdico e a psicomotricidade tem papéis importantíssimos no processo de ensino/aprendizagem do educando e podem ser grandes aliados na psicopedagogia, sendo que, psicomotricidade e a ludicidade são importantes em todas as fases da vida do ser humano.

Ainda existe o preconceito sobre a ludicidade e a psicomotricidade quando se trata de educação, afirmam que, as duas são apenas brincadeiras e isso é perda de tempo. O que deve ficar claro é que a aplicação das atividades lúdicas e psicomotoras não são momentos para passar o tempo/perder tempo, mas sim, para desenvolver habilidades e competências que o sujeito levará para o resto de sua vida, por isso precisam de planejamento e atenção na hora da aplicação.

Tudo está mudando, sempre mudou, mas nesse momento essa mudança está ocorrendo de uma forma mais rápida. A educação, a forma de ensinar, de mediar, os métodos utilizados, precisam ser coerentes com a realidade vivida, uma educação/aprendizagem de valor onde quem está ao centro é o educando, com suas particularidades, suas subjetividades. Educação onde o educador volta o seu olhar para esse educando, olhar de atenção, olhar de empatia, olhar de amor, olhar de cuidado, olhar de harmonia.

Um bom educador é observador e humano (educação humanizadora, de um humano para outro humano), se atenta as necessidades de cada sujeito e a partir delas (de

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023
Centro Universitário FAI-UCEFF

cada subjetividade) planeja e aplica as suas práticas respeitando a criança e toda a sua educação informal.

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023
Centro Universitário FAI-UCEFF

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Anne. Ludicidade como instrumento pedagógico. **Cooperativa do Fitness**. [S.I.], 2009. Disponível em: <https://www.cdof.com.br/recrea22.htm>. Acesso em: 5 jan. 2023.

BECKERT, Elisandra Andréia. TRENHAGO, Janinha. **Psicomotricidade infantil: a arte de brincar e aprender através do lúdico**. Monografia (Graduação em Psicologia) – UNOESC, Pinhalzinho, p.17. 2015.

BERSCH, Ângela Adriane Schmidt. YUNES, Maria Angela Mattar. MOLON, Susana Inês. Psicomotricidade relacional sob a ótica de conceitos teóricos de Vygotsky e Bronfenbrenner. **Revista FAEEBA**, Salvador, v.29, n. 60, p.308-321, out/dez. 2020.

CIRPRIANO, Laudinéia do Socorro. MOREIRA, Elisângela. A importância da ludicidade para o desenvolvimento da psicomotricidade na prática dos profissionais da educação infantil. **Cadernos PDE**, Paraná, v.1, p.1-16. 2016.

EVANGELISTA, Evelice de Souza. A ludicidade e a psicomotricidade em aspectos cognitivos, motores e sociais durante a infância. **Revista Primeira Evolução**, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 23, p. 33–37, 2021. Disponível em: <http://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/178>. Acesso em: 5 jan. 2023.

FERRONATTO, Sônia Regina Brizolla. CASTANHO, Maria Eugênia de Lima e Montes. **Psicomotricidade e formação de professores: uma proposta de atuação**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, p.146. 2006.

LUCKESI, Cipriano. Ludicidade e formação do educador. **Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade**, [S. I.], v. 3, n. 2, 2014. DOI: 10.9771/2317- 1219rf.v3i2.9168. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/9168>. Acesso em: 5 jan. 2023.

MARINHEIRO, Elisângela Lima. TINO, Vicente. **Psicomotricidade**. TCC (Plano de Ensino) - Faculdades IDAAM, Brasil, p.61, 2019.

MASSA, Monica de Souza. Ludicidade: da Etimologia da Palavra à Complexidade do Conceito. **APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, [S. I.], v. 2, n. 15, 2017. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/2460>. Acesso em: 5 jan. 2023.

OLIVEIRA, Gabrielly. VIECELI, Geraldo. A contribuição da psicomotricidade e da ludicidade para o desenvolvimento corporal das crianças da educação básica. **Anuário Pesquisa E Extensão Unoesc** **Vieira**, 5, e27126. 2020. Recuperado de <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeuv/article/view/27126>

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023
Centro Universitário FAI-UCEFF

RIBEIRO, Thainá Lobato. FERNANDES, Raiane Nunes. MARQUES, William dos Santos. Ludicidade E Psicomotricidade: O Uso Do Lúdico Na Intervenção De Uma Criança Com Dificuldade Psicomotora. **CONEDU**, Brasil, v.4, p.1-11. 2017.

RODRIGUES, Alanna Vargas. **A relevância da ludicidade no atendimento psicopedagógico clínico**. Monografia (Graduação de Psicopedagogia) - UNINTER, Curitiba, p.18. 2022.